

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousnesso, Esgueira, Matadinhos, Taboara, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$60
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cotómas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PALAVRAS AMIGAS

Aos nossos colegas que nos têm dirigido palavras amigas, assim como ás colectividades e pessoas que igualmente nos endereçaram saudações pela passagem do aniversário do *Ecos de Cacia*, agradecemos a todos com o sincero desejo de muitas prosperidades, tal como ambicionamos para nós.

No entanto, salientamos as boas referencias que nos dispensaram os nossos distintos colegas *O Democrata*, *Gazeta do Sul* e *O Educador*.

GRANDE VERDADE

Individuos que pretendem ser sociólogos, desconhecem as mais rudimentares leis de psicologia; outros falam da cátedra sobre os problemas sexuais, não conhecendo nem uma linha da embriologia e biologia.

Tornou-se chique desdenhar da *Cuciclopédia* e chamar estúpido a quem defende, senão as doutrinas, pelo menos o beto espírito da Revolução Francesa.

Sob os auspícios dos «vermelhos» e dos «brancos» a vida mecaniza-se e perde grande parte da sua beleza. Ganha-se em comodidades aquilo que se perde em poesia, e no entanto, podíamos ter bem-estar sem excluir as primicias do espírito. A vida é cada vez mais prosaica. Haverá quem diga mais humana; nós diremos mais animal.

PREÇOS DE GENEROS

Torna-se interessante colher os preços que regulam as transacções em diversas feiras do país. Em Celorico de Basto: milho amarelo (alqueire de 20 litros) 13\$00; milho branco 14\$00; centeio, 11\$00; batata, 5\$00. Em Sexas do Minho: milho (arroba) 15\$00. Em Montemor-o-Velho: trigo (medida de 14, 63) 11\$00; milho branco, 9\$80 e amarelo, 9\$80; cevada, 12\$00; feijão: branco, 15\$00; avinhado, 17\$00; caracinho 11\$00; mocho, 16\$00; mistura, 11\$00; e frade, 9\$00; batata, 11\$00; ovos (o cento) 23\$00. Em Mortagua: os leitões, na feira de Vale de Açóres, venderam-se entre 50 e 70 escudos. Em Montalegre: milho branco e amarelo, 11\$00 e 12\$00, e a batata a 6\$00 a arroba.

O CALOR

Nos últimos dias o calor tem sido sufocante e está prejudicando imenso a nossa agricultura, principalmente os milheirais. Uma chuvinha agora era uma alegria para os lavradores.

UM QUADRO

O grande filosofo Sócrates, morreu esgotando a taça da cicuta, por condenação dos defensores da moral antiga.

Anacreonte, célebre poeta grêgo, exalou o último suspiro, ao atravessar-se lhe um osso na garganta.

Homero, o imortal autor do poema «Iliada e Odissêa», faleceu de desgostos causados pela ingratidão dos homens do seu tempo.

Diógenes, notavel sábio da Grécia, morreu por ter comido uma pata de boi crúa.

Catão, feriu-se com a própria espada, para não cair em poder do seu inimigo, César.

O grande imperador Napoleão, morreu desterrado na Ilha de Elba.

Colombo, o intrépido navegador que deu ao mundo um novo mundo, morreu pobre e abandonado em Sevilha no dia 2 de Maio de 1606.

O navegador português Diogo Cão, depois de uma época brilhante, desapareceu, completamente na penumbra.

Pedro Alves Cabral, o glorioso descobridor do Brasil, morreu na obscuridade.

Sacadura Cabral, audacioso aviador que, ao lado de Gago Coutinho, desafiou as célicas alturas, levando ao Brasil um abraço cordeal da pátria irmã, desapareceu em sítio ignorado.

O bravo português, Duarte Pacheco morreu na miséria.

O Infante D. Fernando morreu nos cárceres de Fez, dando provas de um ingente amor pátrio e dum estoicismo inabalável, pelo que a História lhe chamou «Santo».

O grande patriota Febo Moniz, que

tão energicamente advogou contra Filipe II a liberdade do seu País, foi vítima do raucôr dèste ignóbil monarcha expirando num cárcere.

O médico português, Dr. Luis Câmara Pastana, foi vítima do seu amor pelo próximo, em 1908, quando houve a epidemia da peste bubónica na cidade do Porto.

Mousinho de Albuquerque, o nosso herói das guerras de Africa, por intrigas palacianas, suicidou-se.

O valente general Gomes Freire de Andrade, foi enforcado na esplanada da torre de S. Julião da Barra.

Duarte de Almeida, o alferes-mór do exército de D. Afonso V. com os braços desepados num gesto épico, bem lusitano, morreu, defendendo com os dentes, o glorioso estandarte português.

O nobre alcaide de Faria exalou o último suspiro, atravessado e rodeado pelas lanças castelhanas.

Bocage, o célebre «Elmano», morreu pobre.

Luiz de Camões o imortal cantor das Glórias portuguesas que fez voar Portugal à eternidade, morreu pobremente num catre do hospital!

Heliodoro Salgado, escritor e livre-pensador de alto valor mental, teve uma existência precária, morrendo na miséria.

Hintze Ribeiro, ilustre estadista português, deixou a família na pobreza.

Angelina Vidal, poetisa que honrou a literatura portuguesa viveu e morreu pobre.

Quasi sempre, os nossos Maiores que enobreceram a Pátria morreram em trágicas ou miseráveis circunstâncias.

RESPOSTA DUM HOMEM DE ESTADO

Lloyd George, foi, uma vez, interrompido, enquanto discursava, por uma senhora que lhe gritou:

—Se o senhor fôsse meu marido, envenenava-o!

Lloyd George olhou para ela e verificando tratar-se duma velha, antipatica e feia, respondeu-lhe:

—Pois eu, se a senhora fôsse minha mulher, não me importava de morrer, envenenado ou fôsse lá como fôsse!

Anunciem no nosso jornal que obtereis algum resultado.

PARA A ARMADA

Os mancebos solteiros recensados para o serviço militar no corrente ano, que desejarem prestar a sua obrigação de serviço na Armada, podem apresentar neste Distrito de Recrutamento de Reserva n.º 19, em Aveiro, até ao dia 20 do próximo mês de Outubro, requerimento dirigido ao Comandante da 2.ª Região Militar, acompanhado de documento comprovativo de saberem ler e escrever correctamente.

No requerimento deverá ser declinado o estado do requerente, sendo regalados aos tribunais comuns aqueles que prestarem

FESTAS EM ANGEJA

Decorreram brilhantemente as festas religiosas que se realizaram, no sabado e no domingo passado, na vila de Angeja, em honra de Nossa Senhora das Neves.

Acorreram a elas centenas de angejenses que, por diversas terras de Portugal se espalharam na honrada labuta da vida, sempre todos os anos desejam avivar cada vez mais os sentimentos tradicionais do seu berço natal.

Hoje e amanhã, as festas proseguem.

falsas declarações sobre o seu estado.

ECOS & NOTÍCIAS

FALAM OS NÚMEROS

O último número do Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística publica dados curiosos acerca da colheita do ano cerealífero 1934-1935.

Depois de afirmar que a estiagem prejudicou bastante os trigais, diz que, todavia, logo no começo da colheita, verificou-se, não sem certa surpresa, que as fundas excediam as previstas, e, mais tarde enceleirado o trigo, que se haviam colhido 770.858.150 litros, ou seja apenas cerca de 70 milhões menos que no ano anterior e mais 102 milhões de litros, aproximadamente, que no quadriênio 1930-1931 a 1933-1934.

O Alentejo contribuiu para este resultado com 479 milhões de litros, numeros redondos, ou seja 62,13 por cento da produção total. Nos três distritos desta província e nos de Setúbal, Lisboa e Santarém, da província estremenha, que no conjunto constituem a região do trigo, a percentagem subiu a 84,61 por cento, correspondente á produção de 652.288.640 litros.

Na região do centeio, formada pelos distritos transmontanos e pelos da Guarda e Castelo Branco, a colheita pouco excedeu 66 milhões de litros.

Na região do milho, em cuja constituição entram os distritos de Entre-Minho e Douro e os de Aveiro, Coimbra, Viseu e Leiria, não chegou a 32 milhões de litros.

Na da amendoeira, alfarrobeira e figueira, incluída apenas no distrito de Faro colheram-se 30,5 milhões.

A sementeira ocupou 555.207 hectares.

Entre todos os distritos, o de Beja destacou-se pela grande extensão que dedicou á cultura do trigo—180.424 hectares—equivalente a 32,40 por cento da área semeada dèste cereal no País.

Na província alentejana, aquela percentagem elevou-se a 359.800 hectares e no solar próprio do trigo a 466.551 hectares, ou seja, respectivamente, 64,57 por cento e 83,70 por cento.

Na região da amendoeira desceu a 6,62 por cento, na do centeio a 6,18 por cento e na do milho a 3,50 por cento.

24 DE JULHO

Passou no último dia 24 de Julho, a data gloriosa da entrada em Lisboa do Duque da Terceira, à frente do exército constitucional, depois de ter desbaratado, junto de Cacilhas, as forças miguelistas do comando do exército Teles Jordão.

FUNDO DE DESEMPREGO

No primeiro trimestre do corrente ano foi arrecadada em todo o país, para o Fundo de Desemprego, a quantia de 12.906.577\$69.

AINDA O NOSSO ANIVERSARIO

Mais um ano

Em prol do bem estar do povo desta região e da defesa do progresso bairrista, entrou no sétimo ano de publicação este pequenino baluarte, que devido à persistencia dos seus Director e Redactor principal já hoje marca uma posição de destaque na Imprensa regionalista.

A vossa missão é muito ingrata e espinhosa meus amigos: mas a vontade de ferro de que vós sois possuidores, não de permitir o fortalecimento cada vez maior, do nosso mensageiro, para bem dos sagrados interesses locais — e engrandecimento desta linda região.

Saudando todos os camaradas que desinteressadamente, mas com o devido amor pelo progresso regional, colaboram nesta folha, saúdo também todos os meus conterrâneos e aqueles que embora o não são, auxiliam com as suas assinaturas a vida deste semanário.

A todos pois, as minhas saudações.

8 VIII-936

J. N. Ferreira.

SONETO

Perto de mim tua imagem,
Peito arfante e gemente,
Como é bela a miragem
De sonhos de um vivente.

Esse vélo, limpido sorrir
Tão casto e harmonioso
Faz meu velho coração sentir,
Viver com luz, esperançoso.

Os lábios entre abertos
Falam sonhos incertos
E cheios de felicidade.

A mentira é esquecida
Com a tua castidade
E eis toda a minha vida.

Ajuda, 5-7-936.

Victor Sá Coelho.

O nosso correio

198—Recebemos seu postal, agradecendo a informação, pois o jornal é para aí enviado já este n.º, dizendo-nos o bom amigo, por outro postal, se está muito tempo nessa encantadora região.

401—Agradecemos seu postal, assim como o seu conteúdo, pois aguardamos a sua vinda à redacção como diz.

429—Temos presente sua carta, pois nesse caso esperamos por o bom amigo no dia de S. Paio, mas que não seja como foi no Espírito Santo...

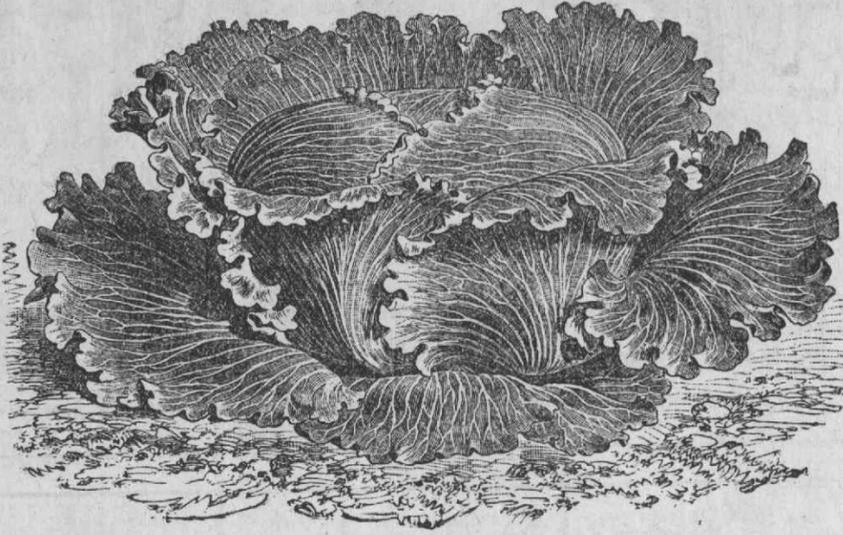
374—Recebemos a sua cobrança devolvida pela 3.ª vez.

Então o amigo não quer pagar o jornal e anúncio que à 6 meses aqui nos veio à redacção encomendar?

Ou julga que uma imprensa é fazer maceiras, taboleiros e fornos com as iniciais de A. A. A.

Não, aqui no «Ecos de Cacia» o que se encomendou é preciso que se lhe pague, caso contrário nestas colunas, lhe estamparemos o seu devito e nome em letra garrafal.

Bem nos informou um visinho seu...



NÃO PERCA TEMPO

a cultivar, usando sementes vulgares, porque a sua produção, escassa e ordinária, só há-de acarretar-lhe prejuízos irreparáveis

Poupe o seu Dinheiro

usando sementes escolhidas, que possam dar-lhe resultados seguros e compensadores, porque tanto gasta empregando na sua cultura sementes boas como más

Nós estamos em condições de lhe fornecer as sementes mais apuradas que se produzem em toda a parte

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Especialistas de Sementes

Rua dos Correiros, 277 a 281

LISBOA

Modas... e bordados

Encontrei ante ontem o meu amigo Serapião Barata na Garrett, todo médio e corado, com o aspecto de quem acaba de passar um mês fóra desta ruidosa Lisboa. O Barata ia porém muito absorto, e ao que parecia em pensamentos assás lugubres.

Aproximei-me em bicos de pés e bati-lhe uma palmadinha nas costas redondas, chamando-o à realidade do que o rodeava:

—Então, seu catita? Que é feito de você?

Ele teve um gesto vago com a mão, de quem não sabe ao certo o que é feito de si mesmo.

—Diabo, você parece que anda preocupado?... —tornei.

Serapião Barata não respondeu logo. Atirou com um papete do dedo médio o coco para a nuca. Por fim desembuchou, sentencioso, não respondendo directamente:

—A mulher é um animal de cabelos e ideias curtas!

Confesso que tão formidável conceito, atirado assim de chofre e sem aviso de recepção, deixou-me esmagado. Encostei-me, desfalecido, a uma esquina que acidentalmente ali apareceu e balbuciei a custo:

—Homem, você hoje está terrifico!...

—Disse, meu caro, e disse bem.

Concordei que o Serapião disse e disse bem e retorquii:

—Mas então, você, só agora se convenceu dessa verdade, que já um dia alguém proclamou algures e no tempo em que elas ainda usavam os cabelos compridos?

—Não. De há muito o sei. Mas todos os dias encontro razões para o dizer.

—De maneira que o amigo Barata, hoje, 27 do corrente...

—Éle completou:

—Encontrei, como sempre, razões para isso.

Fiz conchta com a mão por detrás da orelha e escutei, respeitoso.

—O amigo já reparou numas blusas que as lojas de modas apresentam nas suas montras, todas bordadas a cores berrantes, cheias de graça, as que julgo bordados de Castelo Branco?

Acenei com a cabeça que sim e éle continuou:

—Como você notou, pois é uma pessoa de bom gosto, essas blusas assim bordadas são de uma beleza unica. A mulher que a veste torna-se airosa, garrida, e o seu colo cheio de frescura lembra um jardim em flor!

E continuou, depois de uma pequena pausa:

—Feche os olhos por momentos e veja, meu amigo, em sua mente, o que seriam estas ruas sem côr, se cada mulher que passa apresentasse seu busto assim florido! Ó maravilh! A Baixa, esta Baixa soturna e triste, seria formoso jardim á beira Tejo plantado, em que as mulheres seriam graciosos canteiros!

Fechei os olhos como o Barata recomendou... mas não vi nada. Entretanto o Serapião perorou, batendo a calçada com a ponteira do grosso bengalão;

—Pois bem; porque esses colos floridos são de uma beleza sem par; porque tais blusas, sabiamente escolhidos os desenhos dos seus bordados, cria até certa personalidade á mulher que a veste; porque e assim... tal moda não pegou!!

—Homem, respondi, se calhar e porque essa moda não veio de Paris...

—Talvez!—respondeu, soturno.

—Mas enfim, sempre se vêem algumas arrisquei, para o animar.

—Raras, amigo. Tão raras, que se você reparar com o seu binoculo de largo alcance á sua volta, não vê nenhuma.

Saquei rapidamente do binoculo, bincolei em redor e não vi, de feito, áquela hora da tarde, um só desses tais colos em flor!

Razão ao Barata.

Esse Torres.

Por Esgueira

Segunda carta aberta aos Ex.ªs Srs. Governador Civil e Sub-Delegado de Saúde de Aveiro.

Já por uma vez, e em carta aberta, nos dirigimos aos srs. Governador Civil e Sub-Delegado de Saúde, no sentido de ser alargado o cemitério de Esgueira, em virtude de o coveiro ter encontrado alguns cadáveres por acabar de consumir completamente, quando abre as covas, pois, do dito cemitério, só uma terça parte—se o é—é livre, pois as duas restantes terças partes, são compostas de sepulturas compradas.

Se suas ex.ªs quizerem averiguar da veracidade de tudo, não terão mais que interrogar o coveiro, e testemunhas oculares que nós sabemos terem assistido a esses tristíssimos espectáculos. Tristíssimos e macabros. Só assim chegareis á conclusão de que, aquilo, é um caso muito urgente, e também, que, aqui, só se dizem verdades como punhos.

Deus nos livre de uma epidemia nesta altura; pois, como há já bastante tempo aqui se fez igual petição e se tem andado a protelar este caso, como se leu algures, a vossa responsabilidade em tal emergencia seria grande, e «vale mais prevenir, que remediar», como diz a subdória das nações. Se o cemitério assim, já é pequeno, e que faria então?

Nem pensar nisso é bom. Será agora que suas Ex.ªs julgam o momento azado para proceder, como é de justa razão, ao alargamento pedido?

Veremos. Para mais, o sr. Governador Civil é um homem activo e de iniciativas e amigo de fazer vontades e acertar; e o actual Sub-Delegado de Saúde é um novo no cargo, querendo por isso mos-

Ao correr da pena...

VOLTAS QUE O MUNDO DÁ

O Estoril, ou antes, os Estoris são hoje um dos bocados da terra portugueza mais falada. «Terra onde a terra se acaba e o mar começa», pois até lhe chamam a Costa do Sol, tecendo-lhe a imprensa os mais rasgados encomios, como uma das grandes maravilhas (não mundial, mas) portugueza.

E, no entanto, esse pedaço de terra hoje tão falado, já sofreu do grande Almeida Garret grande catanada. Senão leia-se a descrição que do Estoril ele faz em «A Ilustração Portugueza» de 11 de Maio de 1885, e no seu n.º 46, isto numa crónica de Pinheiro Chagas, intitulada Garrett e o seu tempo:

Acabava ali a terra
Nos derradeiros rochedos
A deserta, árida serra
Por entre os negros penedos;
Só deixo viver mesquinho
Triste pinheiro maninho.

E os ventos despregados
Sopravam rijos na rama,
E os céus turvos amuados,
O mar que incessante brama...
Tudo ali era braveza
Da selvagem natureza.

Ahi, na quebra do monte,
Entre os junco mal-medrados,
Seco o rio, secca a fonte,
Ervas e matos queimados,
Ahi nessa bruta serra
Ahi foi um ceu na terra.

Este, «Ahi foi um ceu na terra» quer dizer, que, por ali passou o grande poeta, escritor e dramaturgo, uma bem boa temporada de amor com uma dama casada, como diz a crónica em questão.

Com efeito a tão selvagem natureza de que nos fala Garrett, deve ultimamente ter-se mudado em grande maravilha, senão, não se diriam dela tais primores panorâmicos!

«Só deixo viver mesquinho
Triste pinheiro maninho».

«Entre os junco mal-medrados,
Seco o rio, secca a fonte».

Quando hoje há lá, tanta verdura, tanta água...

Francamente, como os tempos mudam!!! Se Garrett cá viesse agora, ficava espantado com o que visse.

É que tudo isto são conquistas do turismo, coisa ignorada no tempo dele. No entanto descreve-nos nas suas «Viagens na minha terra» coisas que nos faz saudade a gente não ver, tal qual elas eram então.

Dirão: tudo tem seu tempo, sua época. No entanto nós lemos aqueles seus primorosos capitulos, e é tal a verdade que se nota na sua descrição, tal a minuciosidade, que parece mesmo que estamos a ver tudo tal qual era nesse tempo.

Nesse tempo havia muito bucolismo; hoje há mas é muito cimento armado. Nesse tempo havia muita coisa natural; hoje há muita simetria e muita artificialidade nos parques e jardins.

Nesse tempo as árvores cresciam á vontade da natureza; agora é lles cortada a rama quasi á moda dos cabeleireiros; isto é: á meia cabeleira. Enfim, voltas que o mundo dá.

A civilização...

Argus

trar ser agradável em tudo que esteja ao seu alcance.

Ou será preciso andar com representações abaixo, representações acima, burocratizando o caso em questão, que não admite mais de longas, dada a sua gravidade? Vamos a ver!!!

.....
Estando com as mãos na massa dos pedidos, fazemos mais o seguinte, a quem de direito:

E o sr. Presidente da Câmara quando ordena o—já pedido—captamento de água da fonte da Biquinha que anda perdida? Será tempo também ou não?—C.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Em Lisboa, festejou hontem dia 14 o seu anniversario natalicio, o nosso prezado assinante sr. José António dos Santos e Silva estimado empregado na panificacao da T. do Forno aos Anjos daquela cidade, e natural do importante lugar de Vilainho.

—No laborioso lugar de Mataducos, completa hoje dia 15 as suas 13 risongas primaveras a interessante menina Maria Pereira de Moura, filhinha do nosso prezado amigo, e assinante sr. Manuel Pereira Junior e da sua estremosa esposa sr.ª Rosa Simões de Moura.

—No dia 17 do corrente, completa 12 anniversarios a menina Maria José Ferreira Damião, filhinha do nosso director.

—Tambem no mesmo dia 17, completa 27 anniversarios o nosso amigo e assinante sr. José Maria Rodrigues de Azevedo, laborioso industrial de padaria na F. da Foz.

—No dia 18 tambem completa 11 verdes annos o menino Carlos Verissimo Nogueira, filho querido do nosso amigo e assinante sr. António Nogueira da Silva e da sua esposa sr.ª D. Francisca Verissimo Nogueira, considerados industriais de padaria na Galiz, (E-toril).

—Tambem no mesmo dia 18, completa 20 anniversarios o nosso amigo e assinante sr. Evaristo dos Santos Abreu, da Angeja.

—No passado dia 28 de Julho completou 21 risongas primaveras, a simpatica menina Maria Alexandrina Ferreira, crenda do nosso estimado assinante sr. Saul Simões Neto, industrial de padaria na G. da da Lourençação.

—Completa hoje mais uma risongha primavera o nosso amigo Anselmo Fernandes Bivata, filho do nosso querido e prestimoso amigo sr. Joaquim Bivata, digno agente da P. S. P. de Lisboa, e da sua estremosa e po a sr.ª D. Maria José Bivata.

—Tambem hoje festeja o seu anniversario natalicio a sr.ª D. Raquel da Costa Silva, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Maria da Silva, estimado comerciante em Caneças.

Amanha, 16, passa o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e assinante sr. Luiz de Carvalho, inteligente empregado dos escritorios da importante firma João de Brito, Lt.ª, de Lisboa.

—Tambem nesse dia faz annos o nosso amigo sr. António Maria André da P. S. P. de Lisboa.

—Completa amanha mais uma primavera a sr.ª D. Carolina Mendes, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. João Vaz Mendes Filipe, habil enfermeiro dos hospitais civis de Lisboa.

—No proximo dia 20 passa o anniversario natalicio do menino António, filho do nosso conterraneo e assinante sr. António Dias da Silva, conceituado industrial de panificacao no Monte de Caparica (Alameda).

—No ultimo dia 9 do corrente, tambem completou 50 anniversarios natalicios, a sr.ª D. Ana Siqueira Tavares, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. António Tavares, proprietario da Leitaria Popular em Lisboa.

Os nossos parabens a todos os anniversariantes.

DOENTES

Tem passado incomodada de saúde, mas indo felizmente muito melhor, a sr.ª D. Palmira Pe-

res Pereira, estremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Marques Pereira, comerciante em Lisboa.

—Continua retido no leito e sem melhoras o que é para lamentar, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

Desejamos lhes pronto restabelecimento.

ESTADAS

Encontra-se em Lisboa a tratar dos seus negocios, o velho e publicano e nosso bom amigo e assinante sr. Belmo Banto Domingues, de Cerdal (Valença do Minho), a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

A passar uma temporada, a-fim-de se restabelecer da grave doença que o affige, encontra-se em G. João (Castro Daire) sua terra natal, o nosso dilecto amigo e assinante sr. Amorim Rodrigues, empregado do estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes, de Lisboa. Acompanhou-o a sua esposa sr.ª D. Silvina Artices Amorim.

Fazemos sinceros votos para que o amigo Amorim Rodrigues regresses a capital completamente restabelecido.

—Está em Cerdal (Valença do Minho) a passar alguns dias, o nosso amigo sr. Artur Domingues, de Lisboa.

—Igualmente na importante vila de Angeja, esteve passando uns dias na companhia de sua familia, o nosso estimado amigo sr. João Rodrigues Miranda, digno fiscal da C. P. I., bem assim como o sr. Leonel Alves Nunes, empregado no escritorio da mesma Companhia.

—Em Cacia, e na companhia de sua estremosa mãe e manos, tem estado desde o ultimo sabado, o qual já nos deu o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo de infancia e assinante sr. António Dias da Silva, conceituado industrial de padaria e proprietario no Monte de Caparica, para onde tenciona retirar por estes dias.

—A passar dois meses em Alameda, encontra-se ali desde a ultima semana o nosso estimado conterraneo e assinante sr. Alipio Dias da Cunha sua esposa e sobrinho.

A todos as nossas boas vindas.

BAPTISADO

Realizou-se no domingo 9 do corrente, na Igreja de Jesus, em Lisboa, o baptisado de um filhinho do nosso amigo e assinante, sr. Alfredo Nogueira e sua esposa sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira.

Foram padrinhos do recém-nascido, que recebeu o nome de Manuel Ventura da Cunha Nogueira, a sr.ª D. Ascenção dos Santos Cunha e Manuel dos Santos Cunha, respectivamente avô e tio do recém-nascido.

Em casa dos pais do novo caciense, na rua dos Prazeres, realizou-se um opiparo jantar, ao qual assistiram além destes e dos padrinhos, os srs. Evangelino Santos Cunha, sua esposa D. Augusta Dias da Cunha e o filhinho destes Ventura Dias da Cunha, D. Maria da Piedade Espírito Santo noiva do sr. Manuel Santos Cunha, António Nogueira, sua esposa Rosa Candida e filho Policarpo Nogueira.

As familias Nogueira e Cunha, o *Ecoss de Cacia* envia as suas cordiais felicitações, desejando ao recém-nascido um porvir de felicidades.

O EXTRACTOR DE AGUA «DILUVIO»

(PATENTEADO)

de tracção animal, manual ou mecânica, é o único aparelho que satisfaz completamente, para o serviço de regas e uso doméstico ou industrial, pela sua incontestável simplicidade e resistencia facilidade de montagem e preço módico.

ADAPTANDO-SE A POÇOS DE QUAISQUER DIMENSÕES

Rendimentos aproximados

Extractor Manual, Transportavel com volante e manivela	Extractor de Tracção Animal Tipo «NORA»	Extractor de Tracção Mecânica
3.500 a 10.000 litros por hora, com esforço normal de um homem	15.000 a 40.000 litros por hora, com esforço médio do animal	40.000 a 60.000 litros por hora, acionado por um motor de 2 ou 3 H. P.

O Extractor «DILUVIO», já conhecido e justamente apreciado em todas as regiões do País pela mais exigente clientela, veio resolver as adaptações consideradas impraticáveis pelo excessivo custo e difficil adaptação de outras máquinas congêneres.

A mecânica tão simples e prática do Extractor «DILUVIO», é o resultado de longa experiencia e muitos annos de porfiados estudos.

NOTA—Os Extractores «DILUVIO», são fornecidos sob a garantia de aceitarmos devolvidos aqueles que, na experiencia, não satisfaçam praticamente o rendimento e condições indicadas nos nossos reclamos. As mais altas recompensas em todas as exposições a que temos concorrido.

PEÇAM REFERENCIAS OU DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS AOS ÚNICOS FABRICANTES NO PAIZ

Antiga—CASA ALMEIDA (fundada em 1895)

Albergaria-a-Velha (306)

Náufrago

Quando no ultimo domingo pelas 19 horas tomava banho no rio Vouga junto da ponte de ferro, um dos muitos frequentadores que de Aveiro aqui todos os Domingos costumava vir, foi acometido por uma congestão o sr. Francisco Santos Silva, de 22 annos, filho do sr. Francisco Pitonga e de Maria José Valentim, todos daquela cidade, que num dado momento o fez cadaver. Como o caso fosse presenciado por alguns dos seus companheiros, aquele foi retirado para fóra da água.

Participado o caso para Aveiro pelo telefone, immediatamente compareceram os Srs. Dr. José de Almeida Azevedo, Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa e João Moraes; respectivamente, Juiz substituto, sub-delegado de saúde e escrivão da nossa comarca. Assim como as duas companhias de Salvação Pública, que immediatamente conduziram o morto para aquella cidade.

Sentimos profundamente o termos que registrar nas nossas columnas factos desta natureza tanto mais que já são 3 que se dao no mesmo local.

De Cacia, apenas o náufrago foi conhecido, acorreram muitas dezenas de curiosos para verem o morto.

A toda a familia em crepes, alguma da qual é nossa conhecida, apresentamos o nosso cartao de sentidos pesames.

Noticias da Povea e Paço

ESTADAS.—Vindos de Lisboa, onde são empregados na panificacao, estão entre nós os nossos prezados amigos srs. Manuel José Mateus da Silva e João Ruela de Oliveira, do Barreiro.

—Tambem vinda do Hospital de Aveiro, onde fez uma melindrosa operação, está em casa de seus pais a menina Joana de Moura Pedreira.

QUEDA DE BICICLETA.—Há dias quando se dirigia para sua casa montado em bicicleta o sr. Augusto Miranda a mesma resbalou com tanta rapidez, que o ciclista ficou com uma das pernas partidas.

Sentimos o desastre, e oxalá que fique de imenda ao sr. Miranda.—C.

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma bela casa de habitação.

Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietario não poder estar a t-sta do negocio.

Para tratar dirigir-se ao mesmo, Manuel Tavares, Mesura, Santa Clara—COIMBRA—(4)

Este numero foi visado pela Censura de Aveiro

Noticias de Taboeira

ESTADAS.—Vindos de Lisboa, estão entre nós em visita a suas familias, a esposa e filha do nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, Manuel Marques Nunes, sua esposa e sobrinha.

—Do Porto, estiveram aqui na ultima semana, os srs. António Simões dos Aidos, Maria Marques de Almeida, Francisco Marques Ferreira e Vitorino Nunes dos Santos sua esposa filha e mãe.

A todos estes os nossos cumprimentos de boas vindas.

DOENTE.—Após uma operação, continua melhorando felizmente, o nosso amigo sr. António Gonçalves.

Gostosamente fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.—C.

Eu... Também Quero!

É este o titulo de um interessante grupo de Lisboa, que na ultima semana deu inicio ao seu passeio pelo Norte do País. Grupo este que é esperado no proximo dia 19 em Mataducos, onde devem almoçar e admirarem as paizagens deste lugar.

Segundo nos informam, este agrupamento tenciona visitar a redacção do «Ecos de Cacia». Cá os esperamos.

Motor Inglês

Veude-se um de marca HALL-FAX, a petróleo e força de 8 H. P. Para ver e tratar, só com João Pereira da Silva.

Este fornece aos melhores preços, soalhos e forros, telha marcellia e tijolo, azolejo e cimento. ANGEJA (2)

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo anexa uma mercearia e cosendo regularmente.

Para tratar, só com o seu proprietario Joaquim da S. Matos, TENTUGAL (5)

Novo estabelecimento

António Simões Pinto, da rua da Pereira, acaba de abrir ali um novo e modelar estabelecimento de mercearia e vinhos. Nesta casa encontram-se sempre todos os artigos de mercearia, vinhos da região e Bairrada — tinto e branco — todos os refrigerantes gelados, chouriço e outras carnes secas, queijo e sempre petiscos à espera do frêguês, todos os domingos leitão assado etc.

Visitem a ADEGA DA PEREIRA que encontrareis conforto.

Rua da Pereira—ANGEJA

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784

AZEITES FINOS
das melhores procedencias
Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a

Avenida Central
AVEIRO
(290)

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a America do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes effectua-se em:

Julho	Agosto
2—Manhattan	6—President Harding
9—President Harding	13—Washington
16—Washington	20—President Roosevelt
23—President Roosevelt	27—Manhattan
30—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro:—*Amaro Branquinho*
Agentes Gerais em Portugal:—*Germano Serrão Arnaud*
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

Albano António Abrantes

BORRALHA —AGUEDA—

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assida dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

ALÍPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

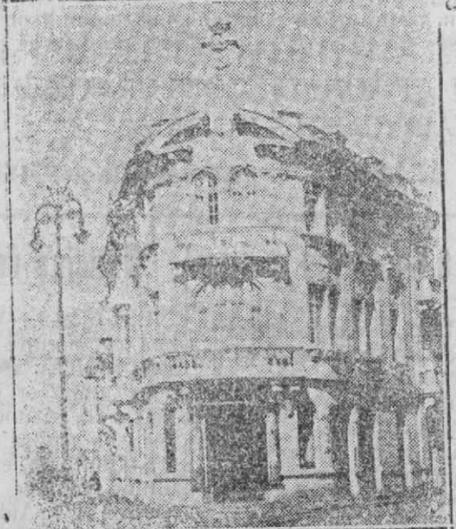
Fornecê estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNITO E A RETALHO Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSIETO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Agencia Funeraria



PREÇOS MODICOS

VER PARA CREP

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cofres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela *ESGUEIRA*

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoiros, 164 LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

—DE—

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Partecipamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço effectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Tonelinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITÓRIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.